

ENSINO DE FLAUTA DOCE EM CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA: CONHECIMENTOS E HABILIDADES APONTADOS POR EDUCADORES

Prof^ª. Dr^ª. Anete Susana Weichselbaum
EMBAP/UNESPAR
weichselbaum@netpar.com.br

Introdução

O presente texto visa abordar quais são os conhecimentos e habilidades músico-instrumentais e pedagógicos apontados por educadores em relação ao ensino de flauta doce em cursos de Licenciatura em Música a partir das práticas, ações e perspectivas por eles mencionadas e advogadas. O texto se baseia, em parte, em um recorte do estado da arte da tese de doutorado intitulada “Flauta doce em um curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico”¹ e, por outra, na análise segundo as tipologias apresentadas na tese citada.

Na revisão de literatura (WEICHSELBAUM, 2013), foram mapeadas as pesquisas realizadas *com e sobre* flauta doce no Brasil, abordando seus aspectos musicológicos, a *performance* e o ensino. Foram levantadas 21 teses e dissertações publicadas por autores brasileiros entre os anos de 1984 a 2012. Porém, para o presente recorte, me baseio nos relatos de professores que ministram aulas de flauta doce em cursos de licenciatura e em três trabalhos acadêmicos que abordam a formação dos licenciandos. Quase todos os relatos foram publicados nos Encontros Nacionais da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).

No texto, inicialmente, é apresentada a tipologia de conhecimentos e habilidades que são requeridos ao professor de música em formação, e, posteriormente, são levantadas as práticas, ações e perspectivas propostas pelos profissionais e/ou pelas diretrizes dos seus respectivos cursos na formação

¹ Tese orientada pela professora Dr^ª. Jusamara Souza.

instrumental e pedagógica dos licenciados. Na trama deste texto, tais práticas, ações, concepções citadas são analisadas e categorizadas em função dos conhecimentos e habilidades músico-instrumentais e pedagógicos utilizados na tese, em especial, o conhecimento e habilidade do conteúdo da matéria, o conhecimento e habilidade pedagógicos do conteúdo, o conhecimento curricular e o conhecimento e habilidade musical.

Duas questões são colocadas: Quais são as ações e práticas preconizadas pelos formadores? e, Em quais categorias tais práticas, ações, concepções e/ou conhecimentos e habilidades podem ser classificados? A presente categorização visou apresentar um panorama mais detalhado da área sobre a formação musical dos licenciandos que aprendem e ensinam flauta doce e sua relação com os conhecimentos e habilidades músico-instrumentais e pedagógicos.

1. Conhecimentos e habilidades músico-instrumentais e pedagógicos de licenciandos que aprendem e ensinam flauta doce

Nessa seção apresenta-se uma parte² do referencial teórico utilizado na tese já citada para analisar quais são os conhecimentos e habilidades músico-instrumentais e pedagógicos necessários aos licenciandos para aprender e ensinar flauta doce. O referencial teórico baseia-se nos conhecimentos docentes dos professores, propostos inicialmente por Shulman (1986) no campo da educação e utilizados por Ballantyne (2005; 2006) na formação de professores de música.

Shulman (1986) estabeleceu uma estrutura teórica que situa os conhecimentos gerados pelos futuros docentes em dois domínios³:

² Foi considerada a seguinte tipologia a partir das pesquisas de Shulman (1986) e Ballantyne (2005, 2006): conhecimentos e habilidades pedagógicos gerais; conhecimentos e habilidades musicais; conhecimentos e habilidades do conteúdo da matéria; conhecimento e habilidades pedagógicos do conteúdo; conhecimento curricular; conhecimentos e habilidades profissionais; e conhecimento dos fins, princípios e valores da educação (WEICHSELBAUM, 2013)

³ A estrutura teórica proposta por Shulman (1986), além de situar os conhecimentos gerados pelos professores nos dois domínios citados e suas categorias de conhecimento, também apresenta suas formas de representação, que são: o conhecimento proposicional, o conhecimento de caso e o conhecimento estratégico Para maiores detalhes, ver Weichselbaum (2013, p. 67-69).

[...] domínio do conhecimento de conteúdo e domínio do conhecimento pedagógico. De acordo com Shulman (1986), na perspectiva do docente, a complexidade de compreensão e transmissão permite subdividir o conhecimento do conteúdo em três categorias, que são o conhecimento do conteúdo da matéria (*subject matter content knowledge*), conhecimento pedagógico do conteúdo (*Pedagogical Content Knowledge - PCK*) e conhecimento curricular (*curricular knowledge*) (WEICHSELBAUM, 2013, p. 62).

Educadores pontuam que é importante distinguir o conhecimento do conteúdo (*o que*) da forma como ele é ensinado, que é o conhecimento pedagógico do conteúdo (*como*). Citando Shulman (1986), Penna (2011) menciona que o conteúdo que se ensina e o modo de se ensinar esse conteúdo requer do professor “a mesma atenção, pois o mero conhecimento do conteúdo é tão inútil pedagogicamente quanto habilidades (para ensinar) sem conteúdo” (PENNA, 2011, p. 14).

Ballantyne (2005, 2006), que abordou a formação de educadores musicais na Austrália, relaciona e acrescenta aos conhecimentos propostos por Shulman (1986), as habilidades. Em sua pesquisa, a autora identificou e agrupou tais conhecimentos e habilidades em quatro categorias principais, incluindo as esferas pedagógica, musical e profissional.

Desta forma, neste texto, os conhecimentos e habilidades requeridos ao licenciando para aprender e ensinar o instrumento podem ser assim compreendidos: o conhecimento e a habilidade do conteúdo da matéria refere-se a *o que* os acadêmicos devem saber, no caso, tal conhecimento e habilidade refere-se à execução na flauta doce, ao conhecimento da sua técnica, da família do instrumento e seus recursos expressivos; o conhecimento e a habilidade pedagógicos do conteúdo focaliza *como* os graduandos ensinam o instrumento e como geram essas estratégias e, por fim, o conhecimento curricular refere-se à compreensão dos programas das disciplinas e do emprego dos recursos instrucionais, tais como materiais, métodos, partituras, arranjos, gravações, vídeos de YouTube com flautistas⁴, entre outros (WEICHSELBAUM, 2013).

Para Ballantyne, o conhecimento e habilidade musical refere-se aos conhecimentos desenvolvidos na graduação em diferentes disciplinas. “Essa categoria inclui as áreas relativas às habilidades *da performance*, habilidades da regência, habilidades de percepção aural, habilidades composicionais e

⁴ Utilizei esta estratégia na pesquisa de doutorado citada.

conhecimentos de história da música” (BALLANTYNE, 2006, p. 45)⁵. No caso da flauta doce, saber escrever ou adequar um arranjo para esta família de instrumentos requer tal conhecimento e habilidade musical do licenciando ou do profissional.

2. Conhecimentos e habilidades músico-instrumentais e pedagógicos no ensino de flauta doce

É comum professores de instrumento ou de outras disciplinas de música relatarem considerações e reflexões sobre ações, metodologias, materiais utilizados e propostas pedagógicas desenvolvidas. Especificamente em relação ao ensino de flauta doce em cursos de Licenciatura em Música, ou, antes destes, em cursos de Educação Artística com Habilitação em Música, os trabalhos e pesquisas de Lira (1984), Weiland (2006) e Barros (2010) e os relatos de Barros (2002), Garcia (2003), Trindade (2007), Stori (2008) Torres (2010), Garbosa (2009) e Jolly, Gohn e Joly (2006) abordam a formação pedagógico-instrumental do licenciando e as ações e práticas realizadas, as metodologias e propostas pedagógicas empregadas e sugeridas. Em todos os trabalhos, o objetivo comum é o estudo do instrumento, sendo que todos os autores apontam para a realização de algum tipo de tarefa pedagógica pelos licenciandos enquanto aprendem a tocar o instrumento.

De modo geral, além da ênfase dispensada à aprendizagem e execução instrumental, os autores mencionam a apreciação ou análise de repertório histórico da música ocidental (medieval, renascença e barroco) composta para esse instrumento, o conhecimento da família da flauta doce, a execução de peças em formações diversas, como duos e trios, e a análise de métodos e materiais de flauta doce visando o ensino do instrumento em contextos como o Ensino Básico (GARCIA, 2003; TRINDADE, 2007; STORI, 2008; GARBOSA, 2009; TORRES, 2010). Destas ações e propostas elencadas, a maioria delas se volta para a formação

⁵ “This category includes such areas as performance skills, conducting skills, aural perception skills, composition skills and music history knowledge” (BALLANTYNE, 2006, p. 45).

instrumental do licenciando, enquanto que a última contempla a formação pedagógica no instrumento.

Desta forma, é conferida grande importância à aprendizagem instrumental, ou seja, aquela que promove os conhecimentos e habilidades do conteúdo da matéria (SHULMAN, 1986; BALLANTINE, 2005, 2006), neste caso, saber tocar flauta doce, executar repertório individualmente ou em formações como duos ou trios, ou ainda, em grupo maior e conhecer o repertório idiomático do instrumento, apontado pela maioria dos educadores, o conhecimento das novas técnicas de execução do repertório da música do século XX (LIRA, 1984) e a execução de outras flautas doce da família, além da soprano. No curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a disciplina “Práticas Instrumentais: Flauta Doce” é oferecida em quatro semestres, sendo que nos três primeiros semestres, os estudantes tocam a flauta doce soprano e no quarto semestre, a contralto (GARBOSA, 2009). Os licenciandos da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) têm a oportunidade de conhecer e ter um contato com todas as flautas doce da família no primeiro semestre do curso, “(sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo), de maneira que seja possível desmistificar o uso restrito do trabalho de flauta doce às flautas soprano” (JOLLY, GOHN, JOLY, 2006, p. 127).

Os autores, ao mencionar e analisar as atividades pedagógicas propostas, destacam aquelas relacionadas: ao planejamento de aulas, à leitura e reflexão de textos sobre o ensino instrumental, bem como ao debate de questões e dúvidas trazidas do cotidiano escolar (BARROS, 2002), à importância de abordar o ensino coletivo de instrumento (JOLLY, GOHN, JOLY, 2006; TORRES, 2010) e de saber ensinar de forma lúdica (WEILAND, 2006). Estas ações e propostas elencadas abordam o conhecimento e habilidade pedagógicos do conteúdo, que, segundo Shulman (1983), é um conhecimento de maior alcance se comparado ao conhecimento do conteúdo da matéria, pois inclui o conhecimento para o ensino.

Por exemplo, Garbosa (2009) menciona a apresentação de uma aula pelos licenciandos para os próprios colegas, na qual são tratados aspectos sobre o planejamento, desenvolvimento e conclusão das mesmas; Torres (2010), ao relatar e analisar práticas musicais desenvolvidas com duas turmas de licenciandos no Centro Universitário Metodista IPA (Instituto Porto Alegrense), menciona a

importância da leitura e discussão de textos sobre ensino instrumental e aborda estratégias para desenvolver a prática do instrumento em grandes grupos. Stori (2008), que realizou uma avaliação com licenciandos do 2º ano do curso matriculados na disciplina “Produções Artísticas em Música I – Flauta Doce”, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), também aponta reflexões sobre a utilização da flauta doce contextualizando seu ensino. Conforme Barros (2002), no Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, além de muitos estudantes terem sua aprendizagem instrumental viabilizada por meio da flauta doce, os que já lecionam conseguem debater em aula questões e dúvidas trazidas do cotidiano escolar, estreitando a relação teoria-prática. Para Barros (2002),

O esforço despendido na formação musical/instrumental dos alunos de Licenciatura da UFPE, sem dúvida aprimora o seu desempenho como educadores musicais, beneficiando diretamente os alunos das escolas fundamental e secundária num notável efeito multiplicador. O mesmo efeito ocorre em escolas especializadas [...]. (p. 6)

Um grave problema levantado pela área (LIRA, 1984; WEILAND, 2006; PAOLIELLO, 2007) é o despreparo das pessoas que ensinam flauta doce e/ou que se julgam preparadas para tal. Weiland (2006) afirma que os professores deveriam ser capazes de saber ensinar de forma lúdica o instrumento aos seus alunos, como também de lhes explicar as características do instrumento, seu histórico, seu uso artístico e que é possível seguir uma carreira profissional em flauta doce. De forma semelhante, Garcia (2003) menciona que “além do trabalho prático no instrumento é necessária a abordagem do aspecto histórico-social, da técnica de execução e [da análise e uso de vários] métodos para flauta doce a fim de favorecer a fundamentação e a contextualização do estudo” em cursos de licenciatura (GARCIA, 2003, p. 282).

Desta forma, ao trazer as práticas e as concepções advogadas pelos educadores, a formação dos licenciandos não só demanda conhecimentos e habilidades do conteúdo da matéria e conhecimentos e habilidades pedagógicos do conteúdo, como, o conhecimento curricular.

Em relação ao conhecimento curricular (SHULMAN, 1986), embora os autores não utilizem esses termos, uma das práticas mais adotada é a análise de

métodos e manuais para o ensino de flauta doce com os licenciandos (JOLLY, GOHN, JOLY, 2006; TORRES, 2010) ou voltada aos licenciandos (GARCIA, 2003). Garcia (2003) analisou métodos de flauta doce e posteriormente organizou e avaliou uma seleção específica para adultos composta por 27 músicas eruditas e populares, complementadas por 18 exercícios, sendo cinco músicas compostas pela autora. A diversidade de peças musicais, organizadas por meio de uma disposição técnica progressiva, facilitou e tornou “o aprendizado do repertório mais desafiador, instigante e atraente” aos acadêmicos (p. 282).

Shulman (1986, p. 10) comenta que cabe aos docentes dos programas em formação de professores não serem omissos, tanto em relação ao desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo, quanto ao conhecimento curricular, e essa última categoria do conhecimento do conteúdo geralmente é a mais negligenciada na preparação dos professores.

Por fim, aliado ao estudo (e posterior ensino) da flauta doce, alguns autores (LIRA, 1984; STORI, 2008; TORRES, 2010) ainda defendem que é vital desenvolver com os licenciandos os conhecimentos e habilidades musicais (BALLANTYNE, 2005, 2006), embora, novamente, não utilizem estes termos. Como mencionado anteriormente, os acadêmicos já contam com conhecimentos e habilidades musicais desenvolvidos, ou em outras disciplinas, como arranjo, instrumentação, harmonia, ou na prática de outros instrumentos ou canto.

Nesse sentido, mencionam-se a realização de arranjos pelos licenciandos para grupos de flauta doce ou mesmo para formações instrumentais diversas (LIRA, 1984; STORI, 2008; TORRES, 2010) voltadas ao ensino; o estímulo à prática da improvisação (LIRA, 1984; STORI, 2008), sendo que Lira sugere a realização de perguntas-e-respostas melódicas; a adoção do instrumento na prática interdisciplinar durante o curso, também estimulando a realização de exercícios de composição e improvisação (TRINDADE, 2009) e a execução de repertório adaptado de músicas populares, da mídia e “de ouvido” (GARCIA, 2003; TORRES, 2007).

Diante do exposto, considera-se que os formadores visam promover um ensino consistente, que possibilite aos licenciandos desenvolver os conhecimentos e habilidades de execução instrumental, incluindo os conhecimentos e habilidades pedagógicos da matéria, nesse caso, saber ensinar flauta doce, e ainda, promover

os conhecimentos curriculares, que são referentes aos conhecimentos dos materiais existentes, como métodos para o ensino instrumental e coletâneas de repertório.

De maneira geral, as perspectivas encontradas na literatura consideram vital abordar a formação instrumental e pedagógica dos licenciandos (LIRA, 1984; WEILAND, 2006; PAOLIELLO, 2007) em vista de seu papel importante no ensino em diversos contextos, como escola de educação básica, ONGs e projetos socioeducativos, produzindo o efeito multiplicador mencionado por Barros (2002).

Conforme já mencionado, elenca-se, de forma sucinta, as ações, práticas e concepções mais destacadas e preconizadas pelos educadores em relação às categorias mencionadas: a) conhecimento e habilidade do conteúdo: execução instrumental, técnica apropriada, apreciação de repertório histórico para o instrumento, conhecimento da família da flauta doce e conhecimento da função artística da flauta doce; b) conhecimento e habilidade pedagógicos do conteúdo: desenvolvimento e reflexão de propostas pedagógicas com a flauta doce voltadas ao ensino básico e de escola especializada em música; c) conhecimento curricular: análise e seleção de material pedagógico e repertório; e, por fim, d) conhecimento e habilidade musical: realização de arranjos pelos licenciandos, prática de improvisação e de tocar “de ouvido”. Contudo, ainda faz-se necessário promover mais a execução de música do século XX e contemporânea, já advogada por Lira em 1984, em relação ao conhecimento e habilidade do conteúdo.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Daniele Cruz. A prática da flauta doce na UFPE: sua contribuição nos diferentes âmbitos da educação musical em Pernambuco, Pesquisa e formação em educação musical, 8 a 11 de outubro de 2002, Natal. *Anais...* Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CCHLA, DEART, Escola de Música, 2002, p. 1-7. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2002/ABEM_2002.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2012.
- BARROS, Daniele Cruz. *A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.
- BALLANTYNE, Julie. *Effectiveness of preservice music teacher programs: Perceptions of early-career music teachers*. 263 f. Thesys (Doctor of Philosophy). Centre for Innovation in Education, Queensland, Australia, 2005. Disponível em: 279 <http://eprints.qut.edu.au/16074/1/Julie_Ballantyne_Thesis.pdf>. Acesso em 13 de dezembro de 2011.
- BALLANTYNE, Julie. Reconceptualising Preservice Teacher Education Courses for Music Teachers: The Importance of Pedagogical Content Knowledge and Skills and Professional Knowledge and Skills. In: *Research Studies in Music Education*, Number 26, 2006, p. 37-50.
- GARBOSA, Guilherme Sampaio. O ensino da flauta doce no curso de licenciatura em música da UFSM. In: XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical; 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical. O ensino de música nas escolas: compromissos e possibilidades, 6 a 9 de outubro de 2009, Londrina. *Anais...* [s.l.]: UFPB, 2009. CD Rom.
- GARCIA, Eda do Carmo Pereira. Flauta doce soprano: construindo uma habilidade técnica em educação musical. In: XII Encontro Anual da ABEM, I Colóquio do NEM. Políticas públicas e ações sociais em educação musical. 21 a 24 de outubro de 2003. *Anais...* Florianópolis: UDESC, 2003, p. 279-284. 1 CD Rom.
- JOLLY, Ilza Zenker Lemme; GOHN, Daniel; JOLY, Maria Carolina Leme. A prática da performance no curso de Licenciatura em Música da UFSCar. In: XV Encontro Anual da ABEM, Educação musical: Produção científica, formação profissional, políticas públicas e impactos na sociedade, João Pessoa, 17 a 20 de outubro de 2006. *Anais...* João Pessoa: UFPB, 2006, p. 126-134. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/anais.html>>. Acesso em 17 de novembro de 2012.
- LIRA, Ilma. *Rumo a um novo papel da flauta doce na educação musical brasileira*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical), Universidade de York, York, 1984.
- PAOLIELLO, Noara de Oliveira. *A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical*. 43 f. Monografia (Graduação: Licenciatura Plena em

Educação Artística – Habilitação em Música) – Centro de Letras e Artes, Instituto Villa- Lobos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PENNA, Maura. Introdução: A função dos métodos e o papel do professor: em questão, “como” ensinar música. In: *Pedagogias em Educação Musical*. MATEIRO; ILARI (orgs.). Curitiba: IBPEX, 2011, p. 13-24.

SHULMAN, Lee S. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, American Educational Research Association (AERA), Feb. 1986, v. 15, n. 2, p. 4-14.

STORI, Regina. A flauta doce no ensino superior: um relato de experiência. In: I Simpósio Acadêmico de flauta doce da EMBAP, 2 a 4 de dezembro de 2008. *Anais...* Curitiba: EMBAP, 2008, não paginado.

Disponível em:

<<http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/simposio/flauta/Regina.pdf>>.

Acesso em 20 de maio de 2010.

TRINDADE, Brasilena Pinto. O ensino-aprendizagem da disciplina Flauta Doce em Grupo I no Curso de Licenciatura em Música da Faculdade Evangélica de Salvador. In: XVI Encontro Anual da ABEM e VI Congresso Regional da ISME na América Latina, 8 a 11 de outubro de 2007, Campo Grande. *Anais...* Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), 2007, não paginado.

WEILAND, Renate Lizana. *Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce*. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

WEICHSELBAUM, Anete Susana. *Flauta Doce em um Curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico*. 322 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.